Publicado em 18/05/2024 - 05:50

Catástrofe no Sul traz preocupação para safra da tainha

TRAGÉDIA NO SUL. Preocupação dos pescadores aumenta com as temperaturas mais quentes que o habitual no início deste mês

Catástrofe traz preocupação para a safra da tainha, que acaba de iniciar

Mais que uma atividade econômica, a pesca da tainha (Mugil liza) faz parte da identidade cultural de caiçaras, manezinhos e ribeirinhos há séculos. E ela começa neste mês cercada por incertezas, colocando em dúvida o volume de peixes que chegará aos litorais catarinense, paranaense, paulista e carioca. O motivo é o volume extraordinário de água que invadiu a Lagoa dos Patos, no extremo sul do Brasil, após o extravasamento dos rios Jacuí, Caí, Pardo, Taquari, dos Sinos e do Lago Guaíba. Tradicionalmente salobra devido à ligação direta com o Atlântico, a água da Lagoa dos Patos sofreu uma evidente alteração físico-química com o volume excessivo de água doce.

"Em geral, a tainha sai da Lagoa dos Patos e migra até o sul do Rio de Janeiro para desova e depois retorna. E a enchente no Rio Grande do Sul pode influenciar nessa migração e modificar a abundância da espécie nas pescarias do Sudeste", explica o professor doutor Jocemar Tomasino Mendonça.

Mendonça é o atual diretor do Departamento de Territórios Pesqueiros e Ordenamento do Ministério da Pesca e Aquicultura. Oceanólogo formado pela Universidade Federal do Rio Grande, no Rio Grande do Sul, Mendonça fez o mestrado em Oceanografia Biológica no Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo e o doutorado em Ecologia e Recursos Naturais na Universidade Federal de São Carlos.

"Isso (o excesso de água doce na Lagoa dos Patos) traz uma grande incerteza sobre como será a safra no Sudeste porque ainda existem dúvidas sobre se toda a tainha que ocorre no Sudeste vem da Lagoa", completa Tomasino, que acumula a função de pesquisador científico do Instituto de Pesca desde 1994.

Contribuem para a preocupação dos pescadores as temperaturas mais quentes que o habitual no início deste mês e o vento sul mais fraco nos primeiros dias da safra, o que também influencia na migração da espécie. É justamente o vento sul que provoca a entrada da água salgada na Lagoa dos Patos e, também, no Rio Prata, outro importante berçário para as tainhas. O Rio da Prata separa o Uruguai da Argentina.

Segundo a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Santa Catarina (Epagri) a Temperatura da Superfície do Mar (TSM) no início da safra ainda esteve entre os 22°C (graus Celsius) e os 25°C no litoral catarinense.

DIVULGAÇÃO/TMG

A Baixada Santista conta com uma série de 'Festas da Tainha' e catástrofe no Rio Grande do Sul pode vir a afetar festividades

"Em geral, a tainha sai da Lagoa dos Patos e migra até o sul do Rio de Janeiro para desova e depois retorna. E a enchente no Rio Grande do Sul pode influenciar nessa migração"

COTAS DE CAPTURA. Por meio da Portaria Interministerial MPA/MMA nº 9, de 1º de março, os Ministérios da Pesca e Aquicultura e do Meio Ambiente e Mudança do Clima definiram as cotas de captura da tainha durante a safra de 2024. Para este ano, houve aumento de mais de 20% nas cotas para a modalidade de emalhe anilhado (pesca artesanal), em relação a 2023. E a pesca de cerco/traineira (pesca industrial) voltou a ser autorizada.

Sendo assim, a cota estabelecida para a pesca de emalhe anilhado é de 586 toneladas, e para a modalidade cerco/traineira é de 480 toneladas. Oito embarcações da chamada pesca industrial foram autorizadas para a safra atual, e as demais modalidades não estão submetidas ao regime de gestão por cotas de captura e devem pescar observando as regras dispostas na Portaria SG-PR/MMA nº 24, de 2018. Na safra de 2023, a cota de captura estabelecida para os 125 barcos da pesca artesanal autorizados a pescar tainha foi atingida em apenas um mês.

Neste ano, o arrasto de praia praticado pelos pescadores artesanais já está liberado desde o começo de maio e a captura com emalhe pelos barcos de artesanais foi liberada na última quarta-feira e vai até 31 de julho ou até que seja atingida a cota estabelecida. Já a pesca pelos barcos de cerco/traineira começa em 1º de junho e vai até 31 de julho, ou até que seja atingida a cota específica.

Esses limites são definidos pelo Comitê Permanente de Gestão da Pesca e do Uso Sustentável dos Recursos Pesqueiros Pelágicos das Regiões Sudeste e Sul, vinculado ao Ministério da Pesca e Aquicultura. Essas restrições visam evitar a sobrepesca, que é retirada do mar de indivíduos em quantidade superior à capacidade de reprodução da espécie. O objetivo é garantir a restauração dos estoques no mar, viabilizando a sobrevivência da espécie e, consequentemente, as capturas nos próximos anos.

RICA EM ÔMEGA 3. A principal espécie de tainha capturada comercialmente no Brasil é a Mugil liza, que ocorre desde o estado da Flórida, nos Estados Unidos, até a Argentina. A tainha tem hábito estuarino/costeiro e forma grandes cardumes na época de migração reprodutiva, quando deixa os estuários e segue para o mar aberto.

Este comportamento, que ocorre entre o outono e o inverno, as deixa mais vulneráveis à pesca. Trata-se, portanto, de um importante recurso pesqueiro das regiões Sul e Sudeste do Brasil não apenas pelo volume de sua produção, mas também por seu valor sócio-cultural. Além de sua carne rica em gorduras saudáveis e ômega-3, as gônadas (ovas) são muito apreciadas e valorizadas. **(Igor de Paiva e Nilson Regalado)**

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Litoral - Baixada Santista/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Pagina:** 3

Copyright © Clipclap 2025.